

Circular 6/71 do Bispo Diocesano sôbre o Ministério e a Vida do Padre

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1971

Prezados diocesanos,

Em outubro vai-se reunir em Roma o Sínodo da Igreja católica. O Sínodo é uma criação do Vaticano II: reunião de bispos do mundo inteiro, eleitos pelos bispos de cada nação em número proporcional aos membros do episcopado ou convocados pelo S. Padre. Trata-se de um concílio em ponto pequeno que reflete, informa, assessora e em certos casos decide o que é, de acôrdo com as mudanças do tempo atual, mais interessante para a Igreja universal. Um dos temas do próximo sínodo é o ministério, a vida e a imagem do padre. Tema que nos interessa a todos, uma vez que o padre participa do sacerdócio único de Jesus Cristo e existe para o serviço dos irmãos.

1. Visão da fé

Na sua razão de ser, colocação dentro da Igreja, função, maneira de crescer, método de ação, o padre só pode ser entendido à luz da fé. Aqui está uma das razões da contestação do ministério sacerdotal. Contestando-se a fé e de modo particular o sentido da redenção que supõe o sentido do pecado, ou o sentido da Igreja que supõe o sentido de Cristo, deve-se necessariamente contestar o sacerdócio da Igreja, portanto também o padre na sua figura e na sua realização. É justo que desmitizemos a figura do padre, principalmente para que no padre se encontrem os traços fundamentais e representativos do sacerdócio de Jesus Cristo.

Qualquer mitização contradiz o evangelho da salvação e significa ou condescendência temporária a expressões míticas de religiões não-cristãs ou volta a formas não-evangélicas ou pré-cristãs. Durante muito tempo procurou-se valorizar o ministério sacerdotal não a partir do sacerdócio de Jesus Cristo mas a partir do sacerdócio do Antigo Testamento ou mesmo do sacerdócio de religiões pagãs. Acentuando demais o sagrado das funções, esqueceu-se que todo pontífice é homem constituído em favor dos homens, capaz de compadecer-se dos que erram já que também êle está cercado de fraquezas (Heb 5,1-4). Acentuando demais a figura do padre, esqueceu-se muitas vêzes o sacerdócio de Jesus Cristo, único sacerdócio do Nôvo Testamento, do qual todos os padres participamos (cf. Heb 9,11.26; 10,11-18). Acentuando-se demais os poderes sacerdotais, fêz-se do padre um ser mítico que perdeu ou deveria

perder o contacto com as realidades temporais. A deformação teológica, lamentável em todos os sentidos, vinha ao encontro da sêde de mitos ainda viva, talvez sempre viva, no coração de muitos. A formação para o sacerdócio, partindo dessa mitização/angelização do ministério sacerdotal, criou uma imagem do padre que, sem destruir (o que é impossível) a essência do sacerdócio da Igreja, dificultou a existência do padre e o exercício do seu ministério.

É a visão da fé — “somos homens de fé, o que é a salvação da nossa alma” (Heb 10,39) —, a visão do Evangelho, a visão do sacerdócio único de Jesus Cristo, o que nos permite entender no seu justo valor o sacerdócio da Igreja, concretizado neste ou naquele padre, como participação no sacerdócio único e universal de Jesus Cristo. A crise do padre só chega a uma solução que seja de um lado desmitização/purificação e de outro enriquecimento/participação do sacerdócio da Igreja, serviço/doação à Igreja e ao mundo, se partirmos dos dados da fé revelada, se partirmos de Jesus Cristo que foi mandado ao mundo pelo Pai e mandou ao mundo seus apóstolos e sucessores, se partirmos do mistério da Igreja.

2. Visão de Igreja

Não precisamos entrar em minúcias, citar aspectos particulares. Quaisquer dados, quaisquer aspectos da crise só podem ser julgados, valorizados, aproveitados se conservarmos firmemente a fé no mistério da Igreja, sacramento universal da salvação (LG, 48,2), se aceitarmos a posição singular de Jesus Cristo na história da salvação e a necessidade de uma Igreja encarnada em cada período da história dos homens. A fé nos diz que a essência do sacerdócio é indeformável, que sua expressão no correr das idades exigirá talvez formas diferentes que acompanhem a marcha da Igreja para sua plenitude. Quais? Chegou o tempo de novas formas de sacerdócio cristão? Eis o que vai refletir o sínodo próximo. O Espírito Santo inspira sua Igreja, leva-a ao conhecimento da verdade total, unifica-a na comunhão e nos ministros, dota-a e dirige-a mediante os diversos dons hierárquicos e carismáticos, rejuvenesce e renova perpétuamente sua Igreja até a consumação final (cf. LG, 4.1). O Espírito Santo inspira certamente aqueles que, sem merecimento mas apenas por desígnio do amor de Deus, foram chamados nesta hora difícil da humanidade a suceder os apóstolos na continuidade do mistério da salvação. Mas

essa inspiração é garantia de acêrto, apenas quando os homens se abrem generosamente, com autêntica docilidade de crianças, em paciência e humildade, em fidelidade (dolorosa inclusive) ao Evangelho. Pode ser que mesmo apesar de toda sinceridade, humildade, disponibilidade, espírito de fé, a Igreja não chegue logo a uma clareza total sobre assuntos de grande interesse humano. Há uma hora de Deus que os homens não podem determinar. Enquanto não for possível uma decisão definitiva, como seria bom, a Igreja oficial, para atender os anseios da comunidade, tem de assumir corajosamente uma decisão que não será a solução definitiva mas exprime o melhor que ela pode fazer no momento. E esta solução (provisória ou definitiva), que decepcionará muitos, que será para muitos uma dolorosa provação na fé, que levará outros a separar-se da unidade visível, parte de dois dados eminentemente evangélicos: 1) conservar a integridade do depósito da fé, como foi revelado por Deus em Jesus Cristo e como foi sendo explicitado pelo Espírito Santo através da história da salvação; 2) preferir o que mais se aproxima do mistério da cruz de Jesus Cristo. Segura em muitos casos, insegura em outros pontos, a Igreja de Cristo será sempre uma Igreja em tensão ou em agonia, como dizia Pascal. Agostinho cunhou a expressão "Igreja peregrina", para exprimir a nossa condição de cristãos que crescemos em contínuo despojamento e desinstalação, até chegarmos à plenitude de Deus (Ef 3,19; cf. LG, 7,8; 8,4).

✱

De propósito não menciono qualquer problema concreto da existência sacerdotal em nossos dias. Toda a imagem do padre está em discussão: desmitizar do que nele é mítico, sim: o sacer-

dócio de Jesus Cristo e da Igreja nada tem de mítico, não se confunde com nenhum outro tipo de sacerdócio, nem sequer com o sacerdócio da Antiga Aliança que era tão-somente sombra e promessa; eliminá-lo, como se o sacerdócio de Cristo e da Igreja fosse apenas mito: não, pois esta Igreja de Jesus Cristo, a que nós sem merecimentos fomos chamados, é uma comunidade de fé viva, de altar, de liturgia, comunidade sacerdotal, na qual Jesus Cristo continua presente, oferecendo uma dimensão nova — a da graça — ao esforço do homem para encontrar-se a si mesmo.

Sei que há em nossa diocese um punhado — ao menos um punhado — de cristãos sensíveis ao mistério da graça que são capazes de compreender e assimilar estas idéias, talvez difíceis demais para a maioria. Peço a todos que procurem refletir. Peço a todos que assumam na Igreja contestada de nossos dias a sua parte de co-responsabilidade: todos nós cristãos somos contestados. Peço a todos que se esforcem em tornar mais concreta a dimensão de amor fraterno e de fraternidade que é a dimensão essencialmente cristã da comunidade de Cristo no meio dos homens. Peço a todos que se interessem, dando estima, amizade, colaboração, pelos padres de nossa diocese, vindos de 10 nações diferentes para servir a Igreja de Nova Iguaçu, todos eles dedicados e generosos, cada um com seu modo particular, participando da responsabilidade de nosso presbitério neste mundo confuso, nesta difícil e problemática Baixada Fluminense de tantos desafios e contrastes.

Para todos peço as graças de Deus e, agora que entramos no mês de junho, a intercessão de nosso padroeiro S. Antônio.

Na caridade de Jesus Cristo, nosso irmão, abençoa-os seu irmão

† Adriano, Bispo de Nova Iguaçu.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 7/71: Declaração de Rendimentos

Para esclarecer dúvidas, comunicamos que em data de 30-04 pp. o secretário geral da CNBB dirigiu a todos os bispos a circular 15/71 sobre a declaração de rendimentos que as dioceses são obrigadas a prestar, ainda que sejam imunes do imposto de renda. Junto a CNBB enviou cópia de uma instrução da Secretaria da Receita Nacional (26-04-71), disciplinando a matéria.

Nosso comportamento no assunto segue estas disposições:

1) Somente a Mitra Diocesana, pessoa jurídica, se inscreverá no Cadastro Geral dos Contribuintes (CGC), com inclusão de todas as paróquias.

2) Somente a Mitra Diocesana fará declaração de patrimônio e rendimentos, abrangendo também o patrimônio e rendimentos de cada paróquia.

3) As normas práticas para boa observância da lei serão comunicadas à medida de sua necessidade, mas como o prazo para a declaração termina em fins de agosto, é preciso que os vigários façam quanto antes um levantamento dos bens patrimoniais, mesmo sumário, e encerrem a contabilidade do ano de 1970, pois a primeira declaração de rendimentos se refere ao ano passado.

Esperamos que a instrução da Secretaria da Receita Nacional, que vale para todas as religiões, encerre uma fase de perplexidade geral e também de mesquinhez por parte de algumas autoridades inferiores.

Catedral, 15 de maio de 1971.

† Adriano, bispo diocesano

Arthur Hartmann, vigário geral.

João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Provisões

149/71 Maurício Vian, OFMCap., vJaperi
150/71 Alfredo Hervé-Gruyer, cBairro da Luz
151/71 Alfredo Alcausin, CICM, cNI-S. José Operário

152/71 Antônio Dewulf, CICM, cLote XV
153/71 Elígio Lubina, CICM, cSanta Maria
154/71 Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV
155/71 Clarice Beck, coordCODIR
156/71 Luís Gonzaga Thomaz, capIESA/NI

Aviso 27/71: 9ª Parada Jovem

De 25 a 27 de junho realiza-se (Nosso Lar) a 9ª Parada Jovem da Diocese de Nova Iguaçu sob a direção espiritual do P. André Decock, CICM. Inscrição e informações na secretaria da Parada Jovem.

Arthur Hartmann, vig. geral.
Catedral, 15 de maio de 1971

Aviso 28/71: Taxas do Centro de Formação

De acordo com a sugestão apresentada pelas irmãs que administram o Centro de Formação de Moquetá, o Conselho Presbiteral decidiu na reunião de 12-05 estabelecer uma taxa para os usufrutuários do Centro: 1) taxa simples: Cr\$ 0,50, 2) taxa dupla (uso de luz, gás, etc.): Cr\$ 1,00. As taxas serão contribuição dos usufrutuários — no mês de abril passaram pelo Centro mais de 700 pessoas em reuniões, cursos, encontros, etc. — para a manutenção dos prédios.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 29/71: Viagem do Bispo Diocesano

Para participar de um curso de missiologia, em Bonn (Alemanha), com todas as despesas pagas pelos organizadores do curso, o bispo diocesano viajará para a Europa em meados de junho pouco depois da festa de S. Antônio. Espera voltar em meados de julho. Para que a viagem corra bem e traga frutos para a nossa diocese, o bispo diocesano pede a oração de todos.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 30/71: Novos membros do presbitério de Nova Iguaçu

Tenho a alegria de comunicar a todos que fazem parte de nosso presbitério os seguintes presbíteros: Alfredo Hervé-Gruyer, Alfredo Alcausin, CICM, Antônio Dewulf, CICM, Elgílio Lubina, CICM, Ernesto Beaumont, CICM e Maurício Vian, OFMCap. Desejo-lhes em nome do Conselho Presbiteral e do presbitério encontrem na Baixada Fluminense o campo de atividade em que se realizem para o bem dos homens e para a glória de Deus.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 31/71: Fr. Maurício Vian, OFMCap. vigário de Japeri

Em solenidade presidida pelo bispo diocesano, com a participação de muito povo, tomou posse

do cargo de vigário de Japeri Fr. Maurício Vian, OFMCap. Sua provisão (149/71) tem a data de 9 de maio de 1971. A Fr. Maurício a diocese deseja a proteção de Deus e um fecundo apostolado.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 32/71: Retiro do Clero

Como foi comunicado anteriormente, o retiro do clero deste ano se realizará em Nosso Lar, de 5 a 9 de julho. Pregador do retiro será o P. Celso Pedro da Silva, diretor do CENFI (São Paulo). Encarecemos o comparecimento de todos os confrades.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 33/71: Membros da Comissão Diocesana de Religiosas

Em eleição efetuada na reunião das religiosas do mês de março foram eleitas para membros da Comissão Diocesana de Religiosas as seguintes irmãs: Agnes Vinquier, Alcântara Schrode, Antônia Black, Clarice Beck e Teresa José Semmerling. Posteriormente a comissão elegeu a Irmã Clarice como coordenadora da CODIR e das religiosas.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 34/71: Carteira de Identidade da Diocese

Para evitar confusões que sempre se repetem graças à desonestidade de falsos "padres, monsenhores e bispos" que exploram o povo simples, pedimos aos nossos padres que nas pregações expliquem aos fiéis os dados da carteira de identidade, oficial da Diocese de Nova Iguaçu, sempre assinada por nosso bispo D. Adriano.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

• Encerramento deste número: 15 de maio de 1971. Enderço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade/1971 (Balancete parcial)

1. Como no ano passado a Campanha da Fraternidade/1971 foi organizada e executada pelo Movimento de Integração Comunitária.

2. Por decisão do presbitério foi aceita a sugestão da CNBB: aplicar a parte da diocese no programa de alfabetização dos adultos.

3. Até o dia 15 de maio tinham prestado contas as seguintes paróquias:

Agostinho Pôrto	Cr\$ 1.200,00
Austin	375,00
Belford Roxo-Conceição	480,00
Belford Roxo-S. Sebastião	430,00
Coelho da Rocha	300,00
Comendador Soares	470,00
Cruzeiro do Sul	310,00
Édson Passos	200,00
Engenheiro Pedreira	140,00
Heliópolis	95,00
Itacuruçá	350,00
Itaguaí	860,00

Japeri	140,00
Lajes	100,00
Lote XV	180,00
Mangaratiba	525,00
Mesquita	400,00
Nilópolis-Aparecida	110,00
Nilópolis-Conceição	644,70
Nova Iguaçu-Catedral	1.150,00
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado ..	100,00
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge ..	380,00
Nova Iguaçu-S. Coração de Jesus ..	166,00
Nova Iguaçu-Sagrada Família	370,00
Nova Iguaçu-S. José Operário	56,00
Nova Mesquita	280,00
Olinda	633,00
Paracambi	800,00
Parque Flora	519,00
Piam	110,00
Piranema	293,50
Queimados-Conceição	295,00
Queimados-Fátima	85,00

Riachão	110,00
Rocha Sobrinho	142,95
Santa Maria	267,00
São João de Meriti	1.266,40
São Mateus	200,00
Universidade Rural	500,00

4. Ainda faltam prestar contas as paróquias de Bairro da Luz, Cabuçu, Éden, Jardim Meriti, Prata, Tinguá, Vila Rosali e Vilar dos Teles.

P. Iranildo de Holanda Cunha.

Atividade do MIC — Clubes de Mães

1. Na diocese de Nova Iguaçu funciona um órgão que se ocupa em coordenar o serviço social diocesano: O Movimento de Integração Comunitária (MIC). Um dos serviços que o MIC orienta é este, entre outros: os Clubes de Mães.

2. Os Clubes de Mães são um serviço de muita utilidade pois proporciona bem-estar às famílias pobres e às comunidades dos bairros. Facilita a criação de recursos sociais nos próprios bairros. Cria ambiente entre as sócias, através de encontros em grupos, reuniões, palestras, cursos e diálogos, para desenvolver nelas a personalidade, favorecendo assim a vida social nas comunidades. As recreações e a colaboração mútua criam um clima de confiança, favorável à formação da mais fraterna amizade. Desta forma os nossos Clubes de Mães reúnem senhoras e jovens, para ajudá-las na confecção dos trabalhos de corte e costura, através dos mais diversos métodos, arte culinária e outros cursos.

3. Já temos em funcionamento 21 Clubes de Mães na diocese, organizados pelo MIC. Mas ainda há muitos pedidos de colaboração do MIC para iniciar o movimento em lugares distantes. As vezes o funcionamento só pode ser noturno. Estamos quase na impossibilidade de atender novos pedidos por falta de transporte próprio. Nosso serviço não possui carro e o tempo gasto com as viagens de ônibus é considerável. Por isso já fizemos um pedido para a compra de um veículo. Então poderemos atender melhor os pedidos e dar mais assistência.

4. Atualmente existem os seguintes Clubes de Mães na diocese (em parênteses a distância entre o local do Clube e a sede do MIC):

1) Mesquita	(4 km)	108 sócias
2) Olinda	(7 km)	60 "
3) Belford Roxo	(6 km)	150 "
4) Édson Passos	(4 km)	15 "
5) Bairro da Luz	(2 km)	30 "
6) Figueiras	(12 km)	28 "
7) Fátima	(1 km)	20 "
8) São Mateus	(12 km)	20 "
9) Coelho da Rocha	(7 km)	—
10) Parque Flora	(6 km)	30 "
11) José Bulhões	(10 km)	28 "
12) Miguel Couto	(10 km)	—
13) Jardim Iguaçu	(3 km)	40 "
14) Carmari	(5 km)	30 "
15) Nova Mesquita	(3 km)	—
16) Cabuís	(10 km)	60 "
17) Nova Cidade	(8 km)	56 "
18) Nova Aurora	(8 km)	22 "
19) Santa Eugênia	(2 km)	35 "
20) Areia Branca	(12 km)	—
21) Piranema	(13 km)	10 "

5. Algumas centenas de pessoas, geralmente marginalizadas, têm nas aulas e atividades dos Clubes de Mães oportunidade de aprenderem coisas úteis para suas famílias e para o crescimento da renda familiar.

Verônica Eyng.

CALENDÁRIO SOCIAL JUNHO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

- 02 n(1933) Angelo Maritano, vHeliópolis
04 o(1931) Carlos Franck, pMesquita
06 n(1945) Maria da Conceição, C. Grande
08 n(1932) Gaudêncio Sens, OFM, cN-Conceição.
10 n(1915) Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho.
n(1938) Ísis (M. Aparecida) Catroly dos Reis, Heliópolis
11 o(1960) Enrique Branco Pico, vOlinda.
o(1960) Jesus O. Mendes, vÉdson Passos.
12 n(1944) Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV.
13 o(1943) César Vegezzi, SC, vI.
n(1927) José Cafasso Gonçalves Videira, OFM, vN-Aparecida.
17 v(1937) Maria (M. Zita) Silva, C. Grande.
v(1942) Maria Salomé, Coroa Grande.
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBairro da Luz.
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz, OFM, IESA.
23 n(1942) Jaime Clasen, OFM, vSJM.
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP.
25 n(1936) Tiago Clijsters, CICM, cLote XV.
27 n(1918) Nelly (Elisabeth) Nogueira, Saco.
o(1937) José Boggiani, pAgostinho Pôrto.
29 n(1926) Suzana Morais, Hosp/SJM.
o(1948) João Paulo Guerry, pSão Mateus.
o(1949) Carlos Boicherot, cB. da Luz.
o(1952) Aristides Perotti, vCruz. do Sul.
o(1955) Marcelo Blivet, vBairro da Luz.
o(1957) Angelo Maritano, vHeliópolis.
o(1962) Mateus Vivalda, cHeliópolis.
o(1963) Afonso Jorge Braga, OFM, vM.
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, vJardim Meriti.
o(1968) Max Eyng, pNI-Cristo Ressuscitado.
30 n(1942) Tomás Leporale, SC, cI.

CALENDÁRIO PASTORAL JUNHO/71

- 01 r(09 h) mensal do clero/Moquetá.
03 r(09 h) CODIV/Moquetá.
r(14 h) CODIR/Moquetá.
06 o(10 h) diaconato/Olinda
07 r(20 h) CAAdm/Cúria.
08 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moquetá.
09 r(9,30) CPresb/Moquetá.
10 *Festa do Corpo de Deus*
11/13 3º encontro de dirigentes cursilhistas/Moquetá.
12 r(15 h) RPast6/Austin.
13 *Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da catedral.*
15 r(09 h) CODIMHI.
r(15 h) RPast8/Heliópolis.
17 r(15 h) RPast5/Agostinho Pôrto.
20 r(14 h) mensal das religiosas.
21 r(20 h) CAAdm/Cúria.
22 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.
r(15 h) RPast7/Belford Roxo-S. Seb.
23 r(9,30) CPresb/Moquetá.
25/27 9ª Parada Jovem.
27 (18 h) S. Missa e crisma/catedral.
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.

VOZES imprimiu